

ONDAKA

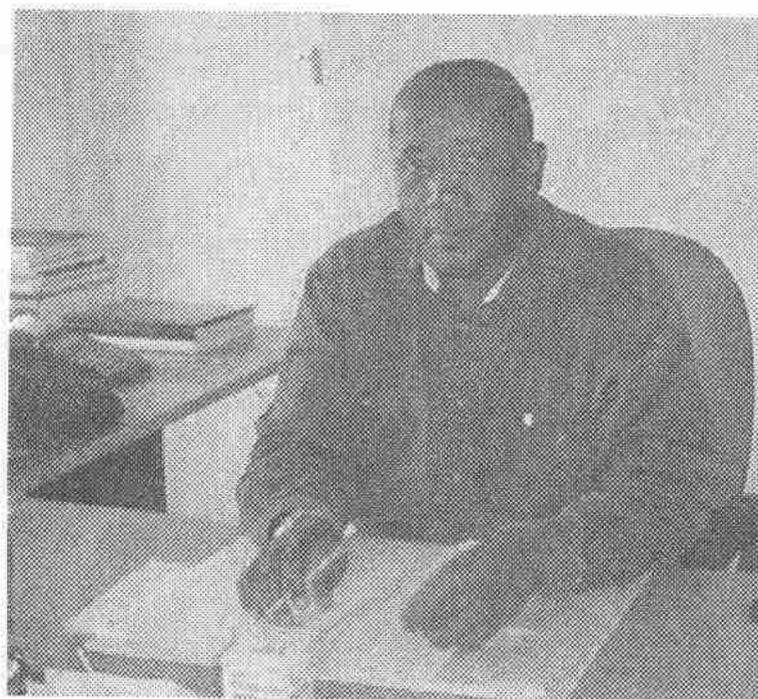
Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº32 Fevereiro 2004

Terras geram conflito no Km25

" Nós só estamos a aceitar porque a pessoa a quem podíamos recorrer para resolver o problema é a mesma que está a receber as nossas terras" disse Avelino Kahala quando reagia as palavras do administrador local. **Pág. 16**

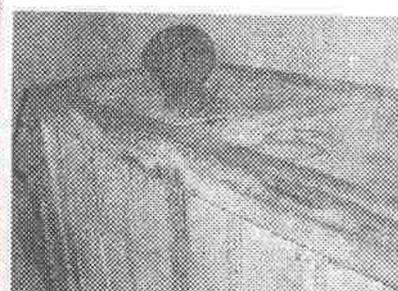


Saúde no Huambo à espera de melhores dias



A prestação de serviço aos doentes não é ainda a desejável, porque a satisfação total dos utentes passa necessariamente pela consciência do pessoal de enfermagem, pessoal médico e também pelos meios. Afirmou Elias Finde Director Provincial da Saúde. **Págs. 8-9**

Medicina Natural ou Naturopatia



Existem diferenças significativas entre a medicina natural e tradicional. A medicina natural ou naturopatia é a terapia realizada pelo próprio corpo. Os processos que utilizamos copiamos ao funcionamento do organismo humano. **Págs. 14-15**

Alfabetizadores estão mais capacitados



Cinquenta e nove alfabetizadores participaram de 16 a 20 de Fevereiro, no seminário sobre novos métodos de educação para adultos. **Pág. 7**

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

A melhoria da condição de vida das populações passa necessariamente pelo aumento e oferta de serviços básicos.

Um destes serviços, é o da assistência sanitária.

É necessário que todos se envolvam neste processo.

O problema de saúde não deve ser visto como tarefa única do governo.

A população deve participar, colaborar e ajudar o governo na resolução de muitos problemas.

A melhoria constante do saneamento básico, da higiene a partir das nossas residências, locais de trabalho e não só, deve ser uma tarefa constante de todo cidadão.

É verdade que existe um enorme esforço por parte das autoridades governamentais em melhorar a qualidade de serviços, que prestam à população.

A construção, reabilitação e apetrechamento das unidades sanitárias é um facto real. A formação e superação de quadros técnicos tem sido um esforço permanente, que as autoridades sanitárias têm feito. Mas tudo isto ainda não é o suficiente.

A grande aposta e desafio que deve existir é o da oferta de prestação nos serviços de especialidade.

É necessário que cada cidadão tenha acesso a uma consulta de especialidade de audição, visão e de buco-oral. A implantação de laboratórios nos municípios, comunas, vilas e aldeias tem de ser um facto.

Nesta visão é necessário que se formem especialistas para estas áreas.

A acontecer estaríamos a prestar um serviço de maior qualidade e a

baixo preço as populações.

A expansão da rede sanitária até aos locais mais distantes da província e não só, deve continuar a ser uma das apostas e desafios do governo, para a redução da elevada taxa de mortalidade no nosso país.

Estes pressupostos só serão alcançados se for prestada uma atenção especial na condição social do enfermeiro, técnico ou médico. Estimulando e criando incentivos para que estes possam desenvolver a sua actividade sem dificuldade e restrições em qualquer parte do país.

A construção e desenvolvimento, um país só pode ser feito com gente saudável e isto implica termos um serviço nacional de saúde a medida das exigências das necessidades da população.

Espaço do leitor

Em primeiro lugar quero desejar saúde e bom trabalho a equipa do Ondaka.

Sou leitor deste Boletim desde Fevereiro de 2003. A primeira vez que tive a oportunidade de ler o jornal foi em casa de um dos integrantes desta equipa, desde então nunca mais deixei de ler todas as edições que foram produzidas.

Acho que é um jornal muito importante para a vida das comunidades, pois retrata vários aspectos que se vivem no dia a dia das comunidades.

Gosto muito das notícias que vocês publicam, principalmente dos provérbios e histórias. Aproveito esta oportunidade para elogiar o espaço dedicado para estes dois assuntos e espero que cresça cada vez mais nos próximos números.

Tenho um reparo a fazer naquela matéria que abordaram numa das vossas edições passadas, que falava do dia dos Defuntos, onde entrevistaram um padre e um pastor, a mim me parece que não chegou-se a uma conclusão sobre os dois pontos de vista divergentes entre as duas personalidades. De resto tudo bem.

Quanto as traduções quer de português para Umbundu como vice-versa as vezes tem havido algumas falhas, que julgo não serem graves e próprias de quem escreve.

Gosto do Ondaka é um bom boletim, porque informa e cativa o gosto pela leitura.

Estas são as minhas sugestões quanto ao boletim Ondaka.

Pastor - Armino Angelino Dinis

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Júlia de Campos

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Beat

Weber, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambó, Funileiros, Gomes e Fátima no município de Katchiungo

Editado por:

DW - Development Workshop - Huambo

Endereço:

Rua 105 casa 30

Bairro:

Capango - Huambo

Tel :

(041) 20 338

Email:

dw@huambo.angonet.org

Rosto do Mês

O repórter do Ondaka encontrou Felino Chilemba em sua casa sentado com as suas moletas. Logo pediu ao cota Felino que contasse um pouco da sua vida. Ficando bastante impressionado com a história e tendo como linha de abordagem desta edição a saúde, escolheu Felino Chilemba, para esta página do rosto do mês.

Sou Felino Chilemba, filho de Florindo Chipa e Josina Canimbo. Nasci no dia 15 de Outubro de 1945 no Chiumbo.

Fiz os meus estudos primários na Missão do Bailundo. Não pude continuar a estudar, porque os meus pais não tinham condições para tal.



exerci as actividades do campo, até em 1967, na altura em que fui incorporado no exército colonial à partir do Bailundo. Fui enviado para S. Salvador actual Mbanza Congo, onde permaneci até ao ano de 1971. Depois do meu regresso a tropa vivi sempre sozinho, tive sempre receio de ter uma companheira, porque não tinha casa nem emprego. Em 1977 empreguei-me na Emprotel, como fiel de um dos armazéns que se localizava na Cidade Alta no Huambo, que julgo ser princípio do inferno da minha vida. No ano de 1981 arranjei uma companheira, com a qual tenho três filhos.

Realcei o princípio do inferno da minha vida, porque no ano de 1989 sentia algumas picadas nos pés. Eu pensava que fosse reumatismo. Fui fazendo muito tratamento, muitas

consultas e gastei muito dinheiro. Agradeço o Doutor Pedro Herculano da Ortopedia, que fez muito por mim e nada surtiu efeito. Acho que isto foi uma mina tradicional que me colocaram no serviço onde eu trabalhava. Agora estou aqui em casa com problemas muito sérios, não consigo andar nem consigo fazer nada. As pernas encontram-se inflamadas, às vezes os braços também inflamam.

Admiro pela doença, às vezes nos pés sai algumas bolas de cor branca que não consigo entender o que é.

Minha esposa é enfermeira do Hospital Central do Huambo. Ela ajuda-me muito estou praticamente há 10 anos dentro de casa sem fazer nada. Graças a mulher que sempre me amparou nas horas difíceis. Digo que são poucas as mulheres que têm este carácter.

Lamento muito a maneira em que tratam os doentes principalmente aqui na província do Huambo. Seria bom que o Ministério da Saúde velasse mais pelas doenças graves num sentido mais simples, porque muita das vezes aquilo que nós próprios diagnosticamos não é real.

Vejam os eu estou em casa ninguém me presta atenção, dei tudo para esta pátria e acho que ainda contribuiria muito para esta Angola.

Tenho filhos para sustentar, eles estudam e precisam do meu apoio. O salário da mãe não chega tão pouco para evacuar-me para outras clínicas ou fora do país.

Gostaria que as pessoas de boa fé principalmente o governo velasse por mim numa possível evacuação fora deste país porque ainda me sinto muito jovem.

Ame Felino Chilemba, ndi mōla a Florindo Chipa kwenda Josina Canimbo. Ndacitiwa ko Chiumbo ku

lima wohulukāyi ovita eceya akwi akwāla la tālo.

Ovipama vyatete ndavilingila ko Missão yo ko Bailundo. Saponwile okwamasako momo olonjali vyange kavyakwatele apondolo. Ndakalela upange vunja. Kulima wohulukāyi ovita eceya akwi epandu le panduvali, kulima ovu haco ndakwatiwa ko Bailundo ndañila vuswalali. Ndatumiwa ko S. Salvador cilo kutukwiwa hati Mbanza Congo, kwaco oko ndakalako toke kulima wohulukāyi ovita eceya akwi epanduvali la mosi. Eci ndatyuka ndakala lika wange ndakwata ohele yo kuvanja ukāyi, momo sakwatele onjo ndaño upange. Kulima wohulukāyi ovita eceya akwi epanduvali lepanduvali ndasiña upange kombonge yitambulula vyo vilyalya kwenda ovinywanywa, ko nano yo lupale lwo Huambo. Ndisima hati opo popisa olohali vyange. Kulima wohulukāyi ovita eceya akwi ecelālā la mosi, ndavanja ukāyi, cilo tu kwete eci ca soka omālā vatatu.

Konyima ndasipulula hati ohali komwenyo wange, momo kulima wohulukāyi ovita eceya akwi ecelāla le ceya ndafetika okuyeva evalo lyo volu, ndasima hati mbi akatama. Ndanywa ovihemba vyalwa, cimbanda cundele co vakepa Pedro Herculano, walingako cosi citava, pole wacilembwa. Ndisima hati otala vandipetwila kupange. Cilo ñasi posi eci ca soka alima ekwi, leci ndinga lakamwe. Pakisi ukāyi ñasi laye ondikwatisa kovina vyosi, momo eye otalavaya kocitumālo cavelapo cuhaye. Akāyi valisoka laye vatito calwa. Ndipinga ko manu vakwete apondolo oco vañwatise capyālā enene uvyali nda citava okunuma ko feka yo ko samwa, momo lomu ndicilinga siletemo, handi ndumalehe.

CHUVAS CAUSAM DESTRUIÇÃO NO SAMBO

No Sambo as chuvas estão a destruir muitas casas dos populares, situação que tem estado a preocupar a comunidade local. Há dias duas crianças ficaram feridas devido ao desabamento da residência do responsável comunal de educação, tendo as mesmas recebidas assistências no Hospital Central do Huambo.

As fortes chuvas que se fazem sentir estão a causar também muitas dificuldades às viaturas, que utilizam o troço rodoviário entre a cidade do Huambo e a comuna do Sambo, principalmente a partir da ponte sobre o rio Luaneno.



Por outro lado as chuvas destruíram quase todas as culturas. Face a esta situação a comunidade do Sambo, solicita apoio imediato em materiais de construção e imputes agrícolas.

OMBELA YIKASI LOKUNYOLA VO SAMBO

Vo Sambo ombela yikasi okunyola olonjo vyomanu, ocina casakalasa olonungambo vyoko.

Handi oloneke evi ndeti, omãla vamwe vavali valemeyiwa omo lyonjo yawa, ya mitavaso yelilongiso. Omãla ava ndeti vakasi okutambula uhayeke ko mbutika yavelapo vo Huambo.

Ombela yikasi okuloka vo lupele lwo Huambo, yikasi okunena ovitangi vyalwa ko vyendelo, vitunda vo Huambo okwila ko

Comuna yo ko Sambo, capyalã enene pokusomboka olwi Luaneno. Lacovo ombela yikasi okunyola ovikulã vyosi.

Vatunga ko Sambo, vapinga ekwatiso lonjanga yapyalã kolonepa ndeci ovimwamwango vyokutunga olonjo, kwenda olombuto vyokulima.

Enviado pelo grupo do Sambo

GANÂNCIA FAZ ESPANCAR FILHO E MÃE NO MESMO DIA

Domingos Kassenje, de 18 anos de idade e sua mãe moradores da aldeia de Acolongonjo, comuna do Cuíma foram espancados no mesmo dia.

O facto aconteceu quando Domingos Kassenje, combinou com algumas senhoras no sentido de efectuar negócio de carvão em troca de fuba. As senhoras entregaram antecipadamente certa quantidade de fuba ao Domingos Kassenje, que deveria preparar o referido carvão, o que não chegou de acontecer.

Na data combinada as senhoras chegaram e não encontraram o prometido, tendo daí espancado o jovem.

Sua mãe vendo o caso tentou resolver a situação, roubando o carvão numa das florestas. Infelizmente não deu certo e acabou também por ser apanhada e espancada.

OCIPULULU CITIPWISA OMOLÃ LANJALI VETEKE LIMOSI

Domingos Kassenje, ukwalima vasoka ekwi lecelãlã, nungambo yo kimbo yo ko Acolongonjo, ka tyamela ko Cuíma, watipwiwa momo katelisile ohuminyo.

Domingos Kassenje walikundile lakãyi vamwe ndakuti valinga omilu yakala okulipinyanyuisa

losema. Akãyi lonjanga yalwa, vaca osema ku Domingos Kassenje, walikuminya okupongi-ya akala, ocina kacangwiwile.

Eteke valyusikile, akãyi vamoleha, eci valyusikile lakamwe yu vatipula umalehe.

Njali yaye eci akamõla ocitangi eci, waseteka okupotolola ocitangi caco, wanda vesisi limwe, pokunyana akala wakwatiwa yu atipwiwa.

Enviado pelo grupo do Km25

MÃE MORRE POR FALTA DE SANGUE

Maurícia Jamba, de 34 anos de idade faleceu por falta de sangue, na comuna do Sambo após ter gémeos.

Depois de ter dado a luz começou a complicar. Apercebendo-se que o problema era a falta de sangue os técnicos sanitários tentaram evacuar Maurícia para o Hospital Central do Huambo, mas não foi possível devido a falta de transporte.

No centro hospitalar os técnicos de saúde tudo fizeram para darem a melhor assistência a parturiente. Os gémeos sobrevivem e estão saudáveis.

Enquanto isso, na aldeia de Kapukula, uma senhora teve de enfrentar muitos problemas no seu parto. Confrontada com dores, seu marido achou por bem colocá-la numa tipóia e lavá-la para o centro hospitalar do Sambo.

Chegados ao Hospital, na altura de tirarem a senhora da tipóia viram que lá se encontrava deitado um palhaço.

Assustados por verem aquela situação os indivíduos e os enfermeiros fugiram. O palhaço saiu da tipóia deu uma volta ao centro hospitalar e regressou em direção da aldeia.

Com medo do sucedido os

enfermeiros enviaram a doente para o Hospital Central do Huambo, aonde infelizmente veio a morrer.

A comunidade do Sambo e da aldeia de Kapukula, disse que nunca viu coisa igual e segundo fontes dizem ser obra de feitiçaria.

NJALI OFA OMO LYEKAMBO LYO SONDE

Ko Mbonge yo ko Sambo, Maurícia Jamba, ukwalima vasoka akwi atatu la kwâlã, watula omwenyo, eci acita olonjamba.

Eci akañila ko citumãlo cu hayele, cosi valingako ndakuti njali okaya. Pana okuti wacita, wafetika okukatangisa. Eci vakalimbuka okuti wakwata ekambo lyo sonde, vakwata onjongole yo ku tuma kombutika yavelapo yu hayele ko Huambo, pole lacimwe catava omo lye kambo lyo cendelo.

Olonjamba cilo vi sangiwa lu hayele.

Osimbu okuti ko sanjala yo ko Kapukula, umwe ukãyi wakwatavo ovitangi pokusanga oñaña. Lolongembya vyalwa, ulume wasokolola okuhukapa vo wanda oco atwaliwe ko mbutika yu hayele yisangiwa vo Sambo.

Eci vakapitila ko mbutika yu hayele, valimbuka okuti po wanda pali ocinganji. Ovimbanda kumwe lomanu vakalapo vakwata usumba yu vatila. Cinganjivo watunda powanda, wañwalã onjanja yimosi ombutika yu hayele noke watyukila oku atundilile.

Lohele leci ovo vamõla, ovimbanda vyatuma ombeyi ko mbutika yavelapo ko Huambo, kuna atulila omwenyo. Omanu va tunga ko Sambo kwenda kimbo lyo Kapukula, valombolola hati lalimwe eteke vamwile ocina caco, vamwe vati umbanda.

Enviado pelo grupo do Sambo

PAI CORTA ORELHA DA SUPOSTA FEITICEIRA

Sako, morador da comuna da Chipipa cortou a orelha da Victória Vihemba, por este ter acusado a velha de feiticeira.

O sucedido deu-se quando o filho do Sako encontrava-se gravemente doente.

Antes da morte do filho, Sako pediu a velha que orasse para ser salvo, mas nada resultou.

Dada a situação, um velho do bairro tentou acudir, e foi espancado.

Victória teve de mudar para Caála, para ficar junto de seus familiares.

TATE OKONJA ETWI LYANGANGA

Sako, nungambo yo ko Cipipa, wateta etwi lya Victória Vihemba omo eye hati okwete umbanda.

Ocilunga camwiwa eci omõla a Sako akala lokuvela kwalwa.

Osimbu omõla katulile omwenyo, Sako wapinga ku kanjende oco alikutilile oco akaye, pole lacimwe catava.

Umwe ukulu wendamba wasima okuhoyako, noke watipwiwa.

Cakisika Victória okwilukila ke pata lisangiwa ko Cahála,

Enviado pelo grupo dos Funileiros

ROUBOU DINHEIRO AO PRIMO E MORREU

Carlos Jamba morador de uma das aldeias que se localiza próximo da Missão do Vale, na comuna da Chipipa morreu por ter roubado dinheiro ao seu primo Zacarias que vinha do Caimbambo.

O caso aconteceu quando Carlos, convidou o seu primo Zacarias, que fossem dormir em casa do tio Marcelino.

Zacarias comprou caxi e beberam. Enquanto Zacarias dormia lhe foi retirado do bolso a quantia de dois

mil Kuanzas. Quando acordou Zacarias perguntou ao Carlos se lhe tinha roubado o dinheiro, e este negou.

Irritado, Zacarias pediu ao seu primo Carlos, para confessar caso não fizesse morreria dentro de dias.

Passada a quadra festiva Carlos, regressou para a Chipipa e com o dinheiro roubado comprou uma camisa, um par de sapatos e uma calça. Em seguida Carlos começou a adoecer...mandou chamar ainda seu primo Zacarias, para lhe confessar que foi ele que tinha roubado o dinheiro, mas não foi a tempo e acabou por morrer.

WANYANA OLOMBONGO KU EPALUME YU WAFA

Carlos Jamba nungambo yo ko Missão yo ko Vale ka tyamela ko Cipipa, watula omwenyo omo lyo ku nyana ku epalume lyaye Zacarias.

Elinga lyamwiwa eci Zacarias ayekisa epalume watunda ko Cipipa.

Eci epalume lyakapitila konjo lya sapwila Carlos okuti eye keyilile osimbu yalwa lacovo keyilile okulala. Noke Carlos walaleka Zacarias okuti vakalala ku yinanu yavo Marcelino.

Konjo ya yinanu Marcelino, Zacarias walanda owalende noke vanwa.

Osimbu Zacarias akala okupekela, vonjipela vohupa eci ca soka olohulukãyi vi vali vio lopalata.

Eci Zacarias akapasuka wapulisa Carlos nda eye wonyana olombongo, eye walikala.

Noke wopinga oco alitavele momo nda hacoko omwenyo vutundamo, pokati koloneke vitito calwa.

Eci ovipito vyo kupya kulima vyakapwa, Carlos watyukila ko Cipipa, lolombongo anyana, walandako ombinja, olosapato kwenda ocikalasahu. Noke Carlos

okuti epalume Zacarias eye momo eye wanyanele olombongo. Ondaka yacilwa noke wasiña olofa.

FAMÍLIA ESPANCA A CUNHADA

Rufina residente na aldeia de Cangoti foi espancada e amarrada pela família do marido.

O facto aconteceu, quando numa noite Garcia entrou no quarto da Rufina, passando pela janela enquanto esta dormia.

Surpreendida com a presença de um estranho, Rufina convidou este a se retirar. No dia seguinte Rufina informou à sogra o que se passou na noite, mas esta não acreditou, dizendo que se fosse verdade ela deveria gritar.

Dias depois no mesmo bairro quando se realizava um óbito algumas pessoas familiares e amigos dormiram em sua casa.

Por volta das três horas da madrugada seu cunhado entrou no quarto de Rufina para vigiá-la.

Ele sem dar conta adormeceu na cama de sua cunhada. Uma senhora que também estava naquela casa levantou-se e viu que na cama da Rufina havia um homem a dormir. Quando amanheceu, a senhora informou aos parentes o que tinha visto naquela noite. Sem analisar o que se passou, a família amarrou e espancou a Rufina.

Salienta-se que o marido da Rufina encontra-se a cumprir missão militar fora desta província.

A comunidade não gostou da atitude tomada pela família e aconselha a encaminhar os problemas as autoridades competentes.

EPATA LITIPULA NAWA

Rufina, nungambo yo ko Cangoti, watipwiwa kwenda wakutiwa

lepata lyu lume.

Elinga eli ndeti lyapita, eci vuteke umwe Garcia añila vohondo ya Rufina, lokupita ponjanela osimbu akala lokupekela.

Lohela, Rufina watundisa ulume. Eteke likwavo, eye wasapwilako ndatembo yaye eci ca pita luteke, pole u ndeti katavele, walombolola hati nda cakale ocili luteke nda walitetela. Eci pakapita oloneke vimwe, vimbo mwapita onambi, epata kwenda akamba valale konjo yaye. Koviteketeke, nawa wañila ko hondo ya Rufina, oco olavulule.

Eye kakapeleleko otulo twohupako pula wa nawa. Yumwe ukāyi wakalavo vonjo wapasuka noke walengelela kula wa Rufina, wamōla okuti kula kuli ulume wapekela. Eci kwakaca, ukāyi walombolwila kepata eci amōla luteke. Ovo kavasombisile vali Rufina, vokuta noke votipula.

Cokusapula okuti ulume wa Rufina osangiwa vuswalwali kosamwa yo lupale lwo Huambo.

Omanu vatunga vimbo olyo kvasolele elinga lyaco lyandisiwa lepata, noke vasima okuti ovitangi mbi nda vyatetulwiwile lombonge.

Enviado pelo grupo dos Funileiros

HOMICÍDIO PLANIFICADO

Indivíduos não identificados mataram barbaramente um cidadão de nome Mendonça, na noite de Quarta Feira, dia 11 de Fevereiro de 2004 nas cercanias do grande mercado de São Pedro, no bairro Calundo.

O homicídio ocorreu quando o finado saía do bairro da Calomanda para o bairro do Calundo.

A comunidade ficou admirada porque os meliantes não se apoderaram dos seus haveres.

OLOFA VYASOKIYIWA

Omanu vamwe kavakuliyiwile, vaponda yumwe ulume londuko ya Medonça ko sanjala yo ko Calundo. Ocilunga capita ku teke wa tatu, ke teke lye kwi la mosi ko sāyi ya Kayovo kulima wolohulukāyi vivali la kwāla, pocitanda co po S. Pedro, kuna eye alandasale ovikwata viñi viñi vyutale.

Omanu vacikomohā momo eci vakaponda, lacimwe vambata caye.

Enviado pelo grupo do Samacau

CONTINUA A ONDA DE SUICÍDIO

Uma moça quis suicidar-se ingerindo pó de pilhas, pelo facto de lhe terem chamado atenção devido ao relacionamento que mantém com um elemento da polícia.

O caso aconteceu no bairro da Canata, zona nº 3 na residência da senhora Ana Capombo, quando quatro elementos da polícia de intervenção rápida apareceram em casa da moça que mora nos anexos, com fim amoroso.

Um dos elementos entrou na casa da moça e os restantes três ficaram fora. Impacientes pela espera um deles decidiu tocar o apito.

Ouvindo a sirene o esposo de Ana Capombo abriu a porta para saber o que se passava e acabou por ser ameaçado pelos polícias.

Descontente com o que aconteceu o esposo de Ana Capombo entendeu por bem chamar atenção a moça.

Insatisfeita tomou o pó de pilhas e os donos da casa apercebendo-se da situação socorreram a moça levando-a para o posto de saúde e neste momento encontra-se fora do perigo.

Enquanto na Canata a jovem tenta suicidar-se, no Lossambo o casal Chimbulu que se dedica à venda de caxi está a viver problemas no lar desde Janeiro último.

A confusão começou quando Silvano com sede segurou num garrafão para beber água.

Sua esposa ao ver o garrafão na boca do seu marido pensando que ele bebia aguardente puxou pelo garrafão tirando-o da boca.

Enervado com a situação, Silvano não fez mais do que pegar na panela que estava no fogo com água a ferver e atirar na cara de sua mulher.

Enviado pelos grupos Vilinga e Lossambo

MARIDO TRAÍDO QUER MULHER DE VOLTA

Um casal residente no bairro do Canhe está separado, porque o marido supõe que sua esposa tem mantido relações amorosas com o cunhado, mas mesmo assim quer que a sua mulher volte.

Em Julho do ano 2003 o cunhado e a cunhada deslocaram-se à Luanda tendo esta levado à filha de tenra idade com o fim de continuarem a manter encontros secretos.

Nesta deslocação à Luanda a criança contraiu uma infecção pulmonar, que padece até hoje e o tratamento está a ser suportado pelo marido que está a enfrentar muitas dificuldades financeiras para poder curar a doença, situação que o está a deixar descontrolado.

Este já tentou por diversas vezes informar aos sogros o que está a acontecer, mas estes não acreditam. O cunhado do marido também já tentou fazer diversas acariações, que não resultaram em sucesso.

Mesmo assim o marido que está frustrado exorta ao seu concunhado que pare de andar com a sua mulher, pois é desejo dele ter a mulher de volta que tanto ama.

Enquanto no Canhe o marido está frustrado, no bairro de Aviação na Rua Pôr do Sol, Maria de Lourdes foi apanhada a fazer sexo em simultâneo com dois homens.

Segundo a nossa fonte, a casa de Maria de Lourdes está transformada num local de prostituição. Suas amigas Bela e Maria Chitangala são as principais frequentadoras.

Há dias, Flora Wendo queimou a cara de sua irmã mais nova por esta frequentar a casa de Maria de Lourdes, que a comunidade do bairro da Aviação considera como um local de prostituição.

ULUME WALYAPWIWA HANDI OYONGOLA UKĀYI WAYE

Olohveli vyalitepa, visangiwa ko sanjala yo ko Canhe, omo ño ulume osima hati ukāyi ukwakulinga uvasi la nawa yaye, handi lopo oyongola ukāyi waye kateya.

Ko sāyi ye Evambi, kulima wapita nawa yu lume kwenda nawa yu kāyi, vatundile vanda toke ko Luanda, pole vambata omōla wokavele, locimaho co kulisangasanga vali vokañunuñunu. Vungende ovu, omōla wafetika okuvela vonulo. Omōla u ndeti toke cilo osangiwa lalungembya vocili, pole yise watandako okutata omōla waco lohali yalwa, okupesela olombongo, ocina ci kasi okukatangisa.

Waliyeya ale kolondatambo vyaye, pole ovo kavatavele. Nawa yaye layevo wahoyako, pole lacimwe caca.

Ulume lesumwo lyalwa, handi olaleka ku nawa yaye oco aliwekepo okwenda lukāyi waye, momo onjongole yaye okukala lukāyi waye yuna asole calwa. Osimbu ko Canhe ulume asumwa, ko sanjala yo ko Aviação ko kololo vatukula hati Pôr do Sol, Maria de Lourdes wakwatiwa okulinga ocisola la lume vavali vonjanja. Kapitiya

ketu, olombolola hati onjo ya Maria de Lourdes, yalinga onjo yo kulingila uvasi. Akamba vaye Bela, kwenda Maria Chitangala, ovo vasyatelako vali enene.

Oloneke vilo, Flora Wendo wayoka ocipala ca manjaye umalehe, momo wasyatele okwenda konjo ya Maria de Lourdes, kuna omanu vaitelele upwepwe.

Enviado pelo Malungo e Grupo Nzaji

ALFABETIZADORES ESTÃO MAIS CAPACITADOS

Cinquenta e nove alfabetizadores participaram de 16 a 20 de Fevereiro, no seminário sobre novos métodos de educação para adultos.

O objectivo do mesmo consistiu em desenvolver um método apropriado de alfabetização para incentivar a mudança social nas comunidades.

O seminário foi organizado pela Development Workshop - Huambo, facilitado pelo Vitor M.Barbosa, da Associação Angolana para Educação



de Adultos (AAEA) e contou com a participação de alfabetizadores do Bailundo, Katchiungo, Sambo e os do município sede.

Os participantes informaram ao repórter do Ondaka que o seminário foi proveitoso, tendo ganho experiência e prometem transmitir os conhecimentos adquiridos aos alfabetizados.

O Victor Barbosa, disse que o encontro a participação dos alfabetizadores foi positiva porque permitiu que as pessoas analisassem e valorizassem o trabalho que têm estado a fazer.

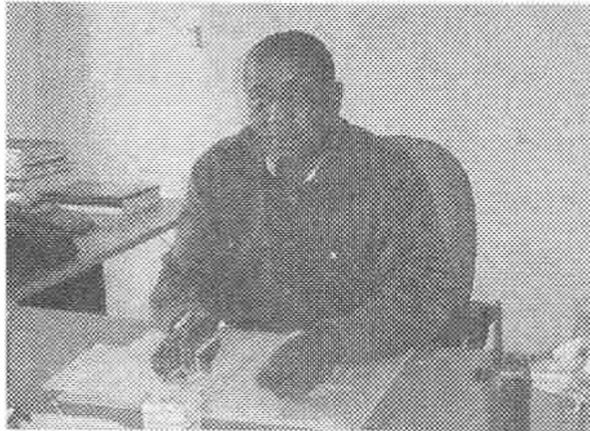
Saúde no Huambo à espera de melhores dias

Ainda não é das melhores a qualidade de serviços que o sector da saúde no Huambo presta a população. Dificuldades e carências de vária ordem são um facto. Esforços estão em curso para que o actual quadro seja invertido.

Elias Finde, é o convidado deste número do Ondaka, que faz uma abordagem actual do sector que dirige.

Ondaka (O) - Como caracteriza o actual momento do sector que dirige?

Elias Finde (F) - Estamos a dar passos positivos. Estamos a aumentar o



número de unidades sanitárias na periferia, estamos a reconstruir as unidades sanitárias, postos e centros de saúde destruídos durante o conflito armado, estamos a colocar pessoal técnico nestas unidades e também só para dizer que neste momento estamos implantados em todas os municípios e comunas da província.

O - Quais são as maiores dificuldades que têm?

F - Temos alguma dificuldade na área de alojamento de quadros, mas é um problema que também está a ser resolvido pelo governo da província. O abastecimento de medicamento para estas áreas também melhorou, a única dificuldade que temos é o da sustentabilidade das unidades como o Hospital Central, Hospital Sanatório e Hospitais municipais porque estes não têm programas específicos em termos de abastecimento de medicamentos.

Também queremos a aumentar o número de técnicos superiores na província. A bem pouco tempo recebemos cinco médicos de nacionalidade egípcia de várias especialidades e particularizo a área de Urologia que enfrentava muitas dificuldades por falta de um especialista.

O - Falou do melhorou no abastecimento aos centros de saúde. Não lhe parece um paradoxo o Hospital Central que acode os casos mais graves ter dificuldade em medicamentos?

F - É uma dificuldade que nós enfrentamos com o Hospital Central. Sabe que agora o Hospital Central é autónomo em adquirir aquilo que precisa. O que tem existido quanto ao abastecimento de medicamentos é alguma demora no mecanismo de importação e transportação destes meios para a província.

Os postos e centros de saúde estes são abastecidos pelo depósito provincial de Medicamentos, que recebe do depósito central e por sua vez planifica para estes postos e centros e aí o abastecimento tem sido regular.

O - Há uma descentralização financeira para algumas unidades sanitárias?

F - De facto esta descentralização veio de forma muito específica resolver problemas pontuais em alguns hospitais porque agora os hospitais são autónomos em adquirir aquilo que precisam, deixamos de ter aquela burocracia que se verificava nos tempos anteriores.

Infelizmente quatro Hospitais municipais deixaram de ser órgãos independentes passaram para órgãos dependentes do governo que são os hospitais da Caala, Bailundo, Ukuma e Katchiungo e vamos ver como isto vai funcionar este ano. Portanto só temos unidades orçamentadas o Hospital Central, Hospital Sanatório e o Centro Ortopédico da Bomba Alta, para este ano.

O - O que tem a nos dizer quanto a prestação de serviço aos doentes?

F - Podemos dizer que ainda não é o desejável porque a satisfação total dos

utentes passa necessariamente pela consciência do pessoal de enfermagem, pessoal médico e também pelos meios.

Estamos a criar condições materiais e humanas para um completo exercício da atividade médica e de enfermagem e, sobretudo na área dos equipamentos. Nós temos que ter em todas as unidades sanitárias o material indispensável para o diagnóstico.

Nós vamos este ano instalar laboratórios nas unidades principais, nos postos e centros de saúde. Queremos melhorar também em termos de equipamento o Hospital Central, que tem de ter um aparelho para testes de Ecografia, Cardiologia etc etc.

O - Como está a prestação de serviços em termos de especialidade nas unidades?

F - Não é das melhores porque ainda não temos uma cobertura total. Sabe que até em 1990 tínhamos especialistas russos, búlgaros, cubanos e de outras nacionalidades. O Hospital Central já foi considerado como regional, pois recebia doentes de Benguela, Kuando Kubango, do Bié e até algumas vezes do Moxico e com a guerra estas especialidades deixaram de existir porque os especialistas foram-se embora. Também naquela altura havia formação médica, na província e tínhamos um núcleo de medicina.

Neste momento estamos a trabalhar por formas que Huambo volte a ter a capacidade que já tinha na resolução de muitos problemas na ordem dos 80%.

O - Já falou da recepção de alguns médicos egípcios. O número de médicos que possuem satisfaz as vossas pretensões?

F - Não satisfazem. Nós temos de momento 30 médicos entre angolanos

e estrangeiros, nós precisamos por aí mais trinta médicos.

A política do serviço nacional de saúde agora é de cobrir todos os municípios com médicos, portanto o número de médicos que possuímos não é suficiente. Neste ano ou nos próximos dois anos se tivéssemos mais 30 médicos, teríamos minimizado o problema que enfrentamos.

Estamos a criar condições de alojamento para a vinda de mais técnicos superiores, mas isto tudo passa pela oferta de melhores condições destes quadros aqui.

O - Quais são os municípios que de momento estão servidos com médicos?

F - Temos quatro municípios. A Caála com dois médicos, Ukuma com um médico, Bailundo e Katchiungo, ambos com um médico.

O - Que políticas utilizam para o enquadramento de novos técnicos?

F - A política é de orientação nacional. Os técnicos que terminam as suas formações esperam pela abertura do concurso. O trabalho preliminar já foi feito que é o da aprovação do quadro de pessoal das unidades sanitárias. Neste momento "por exemplo" o Hospital Central tem o seu quadro de pessoal estabelecido e só pode admitir mais pessoal por qualquer eventualidade quando houver vaga.

O - Existem muitos técnicos médios formados sem colocação em municípios e comunas para não falar de aldeias sem enfermeiros. Que comentário faz sobre este problema?

F - O enquadramento do pessoal na função pública é feito através de concursos públicos. Nós só podemos enquadrar pessoal desde que a direção central der um aval e isto tem muito haver com os orçamentos para os salários.

O - Que acções estão a desenvolver no que diz respeito à reabilitação de centros e postos de saúde?

F - Neste momento decorrem algumas acções que transitaram do ano passado para o presente, como a

construção de Hospitais no Mungo, Chicala, Caála, Longuimbale e Longonjo. Temos também os centros e postos de saúde por município algumas acções já estão concluídas como o de Galanga, Chinhama e neste momento só aguardam pelo equipamento. As acções são contínuas e as nossas previsões para este ano são de construirmos quarenta unidades sanitárias.

O - Como estão servidos em medicamentos?

F - Neste momento estamos folgados. Há dias recebemos quatrocentos e cinquenta quites de medicamentos. Temos também recebido alguma ajuda da OMS (Organização Mundial da Saúde) que apoia atualmente três unidades sanitárias.

O - Ao falar que este ano estão servidos se refere aos quatrocentos e cinquenta quites de medicamentos? Será isto suficiente para toda província?

F - Suficiente não é, mas já é qualquer coisa que vai dar para se distribuir aos centros e postos de saúde. Como disse em termos de medicamentos não estamos mal porque recebemos regularmente os quites.

O - Que políticas adoptam para a distribuição destes medicamentos?

F - Nós fazemos uma planificação mensal para todas as unidades sanitárias. O que tem havido é alguma dificuldade de resposta, há um instrumento de gestão de medicamentos e em função deste para além da planificação se houver alguma necessidade imperiosa "por exemplo" se um centro de saúde consumir o seu quite antes do tempo previsto pode ser reforçado.

O - Ao nível de transportes como está servida a Direção Provincial da Saúde?

F - Estamos bem neste momento. Até então a nossa preocupação era os Hospitais municipais. Neste momento quase todos eles possuem ambulâncias. Há bem pouco tempo entregamos uma ambulância ao Hospital do Ukuma. Nos próximos

dias faremos também entrega de ambulâncias aos municípios do Kinjenje, Ekunha, Tchikala Tcholohanga e Longonjo.

O - Como estão actualmente em termos de parcerias com as diversas organizações não governamentais que trabalham no ramo de saúde?

F - Neste aspecto de parcerias estamos bem com a Save The Children, Unicef, Movimundo, World Vision, Concern e com a própria OMS. Temos tido encontros de coordenação para a planificação de tarefas de acção por áreas e muitos apoios temos conseguido com elas.

O - Ao nível da província quais são as zonas que estão melhores e piores servidas com o sistema de saúde?

F - O município do Huambo é o que está mais bem servido. Os outros municípios por causa do conflito armado que o país conheceu estão a enfrentar muitos problemas. As comunas e aldeias não estão ainda melhor servidas, daí o nosso empenho em melhorar a nossa assistência naquelas áreas.

O - As condições de trabalho que as unidades e centros de saúde têm são as ideais?

F - Ainda não são das melhores, mas paulatinamente estamos a criar. Temos quadros qualificados, temos de ter também em funcionamento algumas das especialidades em termos de laboratório e farmácia. É uma luta que estamos a fazer e é fundamental. Este ano o nosso maior desafio vai ser "por exemplo" termos ao nível de municípios os serviços de estomatologia, porque neste momento o tratamento da boca está confinado só ao nível do município sede, mas mesmo assim não é um tratamento efetivo, porque não temos especialistas.

O - As condições sociais dos trabalhadores são as mais condignas?

F - Não são! Os salários não são os mais desejáveis, estamos a fazer tudo para que se melhore a situação social dos nossos trabalhadores.

O LEÃO E O HOMEM

O Leão tinha dois filhos, uma fêmea e um macho.

Depois de algum tempo estes filhos cresceram.

Certo dia os filhos perguntaram à sua mãe...

Onde está o nosso pai?

E a mãe respondeu:

Meus filhinhos o vosso pai foi devorado pelo homem.

O nosso pai foi devorado pelo homem?

Não, não pode ser...!

“Eu vou procurar este homem” dizia o filho macho.

Assim o Leão foi andado pela floresta até que encontrou uma vala com água.

Aonde vai, cota Leão? Perguntava a água.

Eu vou procurar o homem que devorou o

Se hoje estamos assim, o homem é que nos derrubou.

Mesmo assim o Leão não parou a sua marcha na floresta.

Por último encontrou um macaco. O macaco perguntou-lhe aonde vais meu caro amigo?

Vou procurar quem matou o meu pai.

Esta a escutar o barulho de quem está a derrubar árvores?

Sim...!

Ali é onde está o homem.

O Leão foi até lá e encontrou o homem.

Aonde vais?

O Leão respondeu:

Estou a procura do homem que devorou o meu pai.

Encontraste este homem. Espere-me um pouco.

Pegou numa arma e mostrou-lhe um precipício e disse-lhe:

Espreita ali e verás quem

A mãla vange so yene watakiliwa lu lume.

Yise yetu watakiliwa lu lume?

Kacitava, kacitava...!

“Hapulisa apa pali ulume waco” Ocivangula ocitupi caco.

Hosi wanda wanda vovisenge toke eci asiña elekwa lyo vava.

Pi wila a kota a Hosi? Opulisa vava.

Ame asandiliya ulume watakila yise yange.

Ove okwete ovoholo!

Ulume ove osandiliya eye watupitisa palo, momo palo apoko pakala onjila yetu.

Lopo mwele Hosi wanda...wanda toke eci asiña oviti vinene watimbwiwa.

Pi wila a kota a Hosi?

Havanjiliya u watakila Tate.

Ove okwete unene!

Olete usenge owo wasitika vu kasi kovaso yetu?

Etu oco twakalavo.

Nda etali tu kasi ndomo, ulume eye watutimbula.

Lopo mwele Hosi katalamele vusenge.

Kesulilo wasiña osima.

Osima yopulisa:

Pi wila okwetu?

Hasandiliya u watakila Tate.

Oyevite onjwela yo kutimbula oviti? Oco...!

Pacyopo opo pali Ulume.

Hosi wakatuka, wandapo, noke wasiñapo ulume.

Pi wila?

Hosi watambulula:

Ñasi okusandiliya ulume watakila Tate.

Wasiña ulume waco. Sinjapo kamwe.

Wakwata vuta, noke wolekisa ekungu limwe, noke hati lengelelamo oco otale u walya yise yove.

Ulume wakwata vuta, waloñisa vekosi, vitundila vupolo, noke Hosi watula omwenyo.

Omo lyo lonamalala, Hosi watula omwenyo.

Enviado pelo grupo do Km 25



meu pai.

Tu és muito poderoso!

Este homem que procuras, é o que nos fez passar aqui porque este não era o nosso caminho.

Mesmo assim o Leão andou... andou, até que encontrou árvores grandes derrubadas.

Aonde vai cota Leão?

Vou procurar quem devorou meu pai.

Tu és poderoso!

Vês aquela floresta que está diante de nós como é densa?

Nós éramos assim.

devorou o seu pai.

O homem manejou a arma, centrou a arma, deu um tiro que entrou pela testa e saiu pela nuca, e o Leão morreu.

Por causa da teimosia, o Leão perdeu a vida.

HOSI LULUME

Eci pakapita otembo omãlã ava vakula.

Eteke limwe omãlã vapula yina yavo...

Pi pakasi yise yetu?

Yina watambulula hati:

Ondaka Teatro

NA HORA DA AFLIÇÃO

Num dos bairros da cidade, reside um senhor de nome mano Gouveia que não gosta de ver a sua mulher e seus filhos fazerem consulta no Hospital, mas sim por outras vias tradicionais.

Num certo dia mana Joantina acordou muito aflita com a sua filha de três meses, e grita de um lado para o outro....!

Joantina- Socorro, socorro..... Aí meu Deus! Ó Bebuchá minha querida diz na mama o que tens?

Jamba- Eh! O que se passa mana Joantina. De longe ouço grito e



gostaria de me actualizar do assunto.

Joantina - É a Bebuchá mana. Ontem a noite a miúda não dormiu muito bem passou a noite com muita febre e agora nem sei o que vou fazer!

Jamba- Oh! mana, a mana mesmo não sabe que quando a criança estiver doente devemos lhe levar no Hospital ou num centro mais próximo para fazermos as devidas consultas. Ham!

Joantina- O Gouveia não gosta que leve a criança no Posto, ele diz que nos quimbanda é mbora melhor.

Jamba- Eu não acredito no que estou a ouvir. A mana quer que a criança morra não é?

Joantina- Não é isso que a mana esta a pensar. É que no mês passado

já ia tentar de ir no Hospital mais o Gouveia me apanhou e me deu uma surra ca te hoje nunca pensei ir mais neste lugar.

Jamba- Coitada da mana Joantina, mas em primeiro lugar está a saúde da criança depois o resto, vamos só comigo, eu me entendo com o mano.

Gouveia- Vão aonde com essa pressa, ó senhora Joantina?

Jamba- A Bebuchá não está bem de saúde, estamos a lhe levar no Hospital.

Gouveia- O que? No Hospital, para fazer o que? Olha mana Jamba a minha filha não vai fazer consulta no hospital se ele estiver doente eu

vou lhe levar no velho Costa para lhe dar umas raízes e logo, logo ela fica boazinha.

Jamba - Mano Gouveia, estes lugares onde o mano disse eu também já andava a ir lá com o meu farcido Dino, a nós não sabíamos de nada só recebíamos tudo e ele tomava até

que um dia o meu Dino mbembeu buede litro de chá que diziam que ia curar tchipulucalon, quando cheguei no hospital me disseram que já era tarde de mais, acho que se eu tivesse ido mais cedo a coisa estaria resolvida no instante. Agora se o mano quer também fazer o mesmo com a Bebuchá depois no me chama quando as coisas piorarem com a miúda, porque eu estou avisar.

Joantina- Oh! Gouveia, eu no quero só já azare.

Gouveia- Bom, já que é assim, vamos só ainda tentar de ver como é a consulta no Hospital, será que a pessoa paga também dinheiro?

Jamba - Não, Não se paga, a consulta é gratuita.

Gouveia - Oh! Joantina no fica ai parada vamos no hospital rápido.

Joantina - Também, vamos já. Possas Deus nos ajudou, tudo porque a mana Jamba aconselhou o mano Gouveia, seria bom se todas as pessoas quando tivessem doente se dirigissem para o Hospital ou a um centro ou posto de saúde mais próximo do seu bairro e não procurar pessoas que não entendem de saúde nem de nada para prejudicarem as nossas vidas, das nossas famílias e dos nossos filhos.

Por: Pedro Pascoal Nhangá- Vozes d'África

Conversa durante a prova oral

Professor - A nossa lição de hoje vai falar sobre o corpo humano. Diga-me qual são os órgãos mais importantes do corpo humano, que o menino conhece?

Aluno preguiçoso - Os órgãos mais importantes que eu conheço são: Sé Catedral, Peregrinos, Primeira Igreja Baptista, sétimo dia e Oitavo dia.

Professor - Oh menino não são esses órgãos que eu me refiro...São os órgãos do corpo humano.

Aluno preguiçoso - Ah! Julguei que fossem esses órgãos...

Professor - Já notei que o menino é nabo por excelência?

Aluno preguiçoso - Não sou nabo senhor professor. Sei alguma coisa.

Professor - Se sabes alguma coisa, fala-me da circulação?

Aluno preguiçoso - Esta pergunta é mais difícil. A livre circulação tornou-se um facto no nosso país apartir do dia em que as partes beligerantes assinaram o protocolo de entendimento do Luena. Não é isso?

Professor - Negativo menino. Estou a referir-me à circulação do sangue.

Aluno preguiçoso - Desconheço esta circulação...

Professor - Então presta atenção meu caro menino. O sangue sai do coração, segue pela aorta e pelos vasos arteriais, passa nos capilares e regressa ao coração através das veias. Percebeste?

Aluno preguiçoso - Perfeitamente senhor professor...O sangue sai do coração vai até a horta ver os vasos; depois toma um caporoto ou caxi e ataca o coração.

Aluno preguiçoso - Afirmativo senhor professor.

Professor - Podes-me dizer onde fica o occipital?

Aluno Preguiçoso - Tanto o Hospital Central e o Sanatório ficam ali junto no Wassanjuka.

Professor - Não falei de hospital. O que expliquei foi occipital, que o osso que fica na base do crânio. Entendeu?

Aluno preguiçoso - Entendi senhor professor.

Professor - Muito obrigado.

Aluno preguiçoso - De nada professor.

Enviado pelo Grupo do Samacau

Km25 com problemas de saúde

A saúde é um bem que deve estar ao alcance de qualquer um cidadão.

Infelizmente esta não é a realidade que se vive aqui na província do Huambo. São muitas as dificuldades que as populações têm de se confrontar quando têm familiares doentes. Uma pesquisa feita pelo grupo comunitário do Km25 na mesma localidade revela que, relativamente a saúde ainda existem muitas dificuldades.

A debilidade do posto ou centro de saúde na localidade onde habitam, falta de pessoal qualificado, transporte para a evacuação de doentes para as unidades centrais, meios de diagnóstico e até por vezes falta de uma aspirina, cloroquina é a realidade que aquela comunidade vive.

As autoridades do sector da saúde prometem melhorias e dizem que melhores dias estão por vir.

Enquanto se aguarda por bons dias muita gente infelizmente continua a morrer.

O quadro não difere muito de município para município.

O município sede é o que está mais ou menos melhor servido. As condições são melhores e possui algum pessoal qualificado. Mais ainda está longe de satisfazer a demanda das encomendas.

Muitos dos serviços de especialidade não existem por falta de técnicos especializados, o que obriga muita gente a se deslocar para a capital do país ou mesmo no exterior para o tratamento de certas enfermidades.

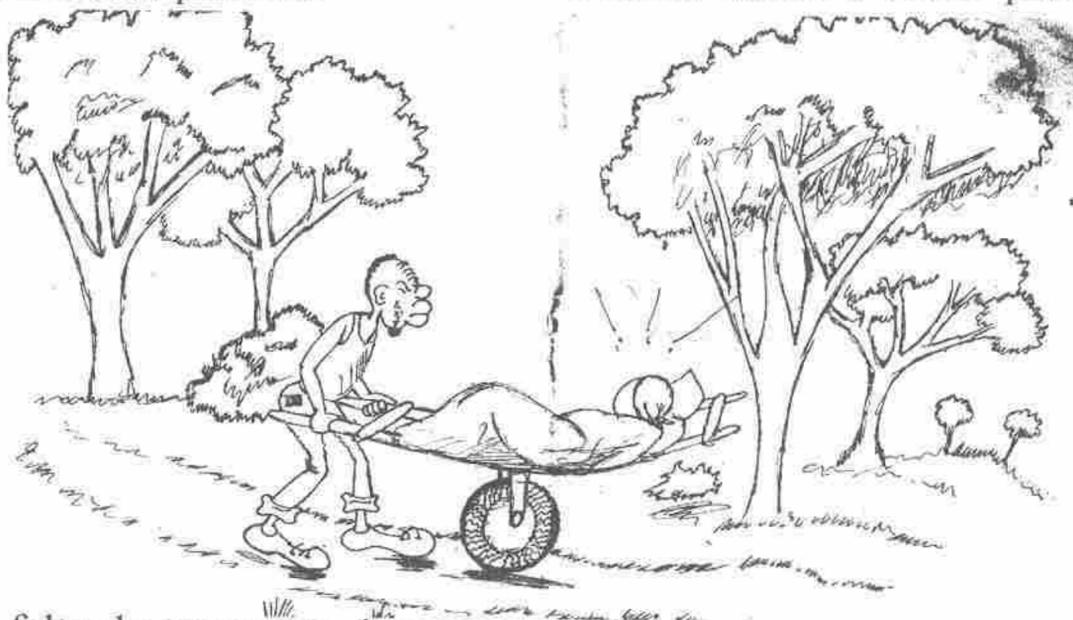
Muitos dos utentes do serviço de saúde são de opinião que já são visíveis algumas melhorias no atendimento. Por exemplo, no Hospital Central, pacientes ouvidos pelo Ondaka disseram que melhoraram os aspectos de alimentação, internamento, atendimento e higiene, mas ainda não é o ideal. É necessário que se faça mais. A reabilitação paulatina das diversas áreas está também a contribuir para a melhoria dos serviços.

Se esta é a realidade no município sede que as autoridades sanitárias dizem ser o melhor servido na localidade do Km25 o sector da saúde enfrenta dificuldades. Apenas funciona um posto médico, que não é suficiente para atender toda a população.

A malária, diarreias agudas, bronquites, pneumonia, conjuntivite e gastrites entre outras são as doenças mais frequentes.

O atendimento a população é feito a qualquer hora do dia, dependendo da chegada dos pacientes, mas é nos períodos da manhã e tarde, que os doentes mais afluem ao posto de saúde.

O posto médico tem recebido medicamentos da Organização Não Governamental ADRA - Angolana e o restante é adquirido no mercado paralelo.



A falta de transporte é uma preocupação que o posto de saúde enfrenta. Os doentes graves são transportados em carros de mão vulgo "Cangulos", em bicicletas e nas costas de populares.

Também muita gente tem recorrido ao método de tratamento tradicional. Ali os curandeiros ou kimbandeiros obrigam muitas das

vezes os doentes a beber o sangue dos animais e há actos de superstição.

Segundo a pesquisa estes kimbandeiros têm curado diversas doenças como sejam transtornos mentais, escorbuto, epilepsia, infecções de transmissão sexual e feridas crônicas.

Os medicamentos que estes utilizam são retirados da mata, é à base de raízes, folhas de arbustos e óleo de Giboia.

O tratamento tradicional que é feito tem causado muitos problemas de intoxicação as pessoas, devido à má administração do medicamento a certos doentes.

Este facto tem estado a causar inimizades entre famílias, que às vezes não têm outra solução para o tratamento dos doentes.

Mesmo assim a maior parte da

população do Km 25 tem recorrido ao único posto de saúde existente, em detrimento dos métodos tradicionais.

Para o tratamento tradicional os curandeiros ou kimbandeiros exigem dos pacientes em troca, animais, bens alimentares, bebidas ou dinheiro.

Saúde em nossa casa

ABACATEIRO

Árvore cujo fruto, denominada o abacate, é comestível e rico em vitaminas A, B1, B2 e C. Empregam-se as folhas como adstringentes,



balsâmicas e diuréticas, nas doenças graves do fígado e dos rins; ainda como regularizante dos intestinos delgado e grosso; o chá das folhas de abacateiro combate a prisão de ventre; as infecções do baço, do estômago e de todo o aparelho digestivo.

ALHO HORTENSE OU ALHO COMUM

Planta alimentícia, rica em vitaminas A e C, muito empregada como condimento, mas que não deve ser usado pelas pessoas que tenham doenças da pele, nem pelas



mulheres que estejam amamentando visto provocar qualidades irritantes do leite.

O alho combate várias doenças que atacam o organismo humano. É um bom febrífugo e expectorante, combate à artrite, febre tifóide, paludismo, bronquites, tosse convulsa, para estes casos tomar

duas vezes ao dia um copo grande do cozimento com quatro ou cinco dentes de alho. Feito em água ou leite, contra febres infantis, seja de que natureza for, dar diariamente um clister em cuja água se tenha fervido permanentemente em dente de alho cortado ao comprido em pequenas porções.

O emprego do alho é útil ainda em seguintes afecções:

a) Nas doenças que atacam o aparelho respiratório, tais como: a hipertensão arterial elevada-arteriosclerose de vasos coronários, debilidades de músculos cardíacos, intoxicações de nicotina.

b) Nas doenças que atacam o aparelho respiratório, tais como: catarros das respiratórias, tuberculoses, enfisema pulmonar, gangrena pulmonar, asma pulmonar;

c) Nas doenças de aparelho digestivo, tais como catarros do estômago e intestino com diarreia e prisão de ventre, tuberculose intestinal, flatulência, catarros intestinais crônicos infecciosos e agudos, cólicas, inflamações do intestino grosso e do recto, diarreia e doenças hepáticas e biliares, disenteria amebiana, cólera e tifo;

d) Combate o reumatismo, ataque de gota e epilepsia. Para isso tomar em jejum um ou dois dentes de alho cortado ou amachucado, durante dois ou três meses.

e) Num estado de debilidade geral, depois de doenças infecciosas. Em casos de lombrigas, oxiúros e ascarídeos.

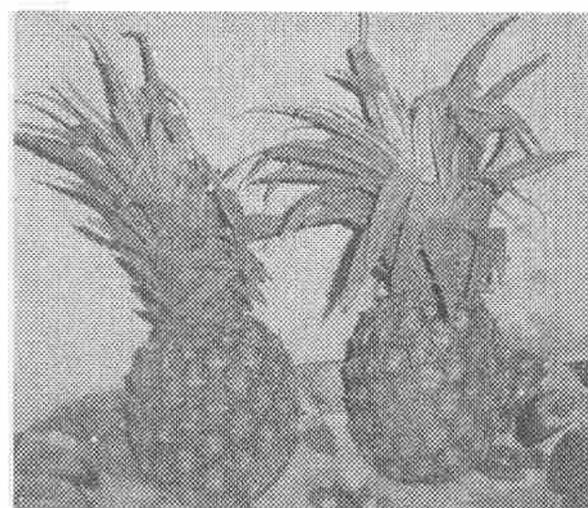
Modo de emprego

Em todas as enfermidades, a melhor forma é o consumo cru. Tomar diariamente meio dente a

um dente em jejum, de manhã, ao almoço e ao jantar antes das refeições. Como vermífugo prepara-se um líquido de irrigação cozendo 100 gramas de alho num litro de água e aplicando-o depois de resfriar. Esta medida é a dose para os adultos; é reduzida segundo a idade.

ANANASEIRO

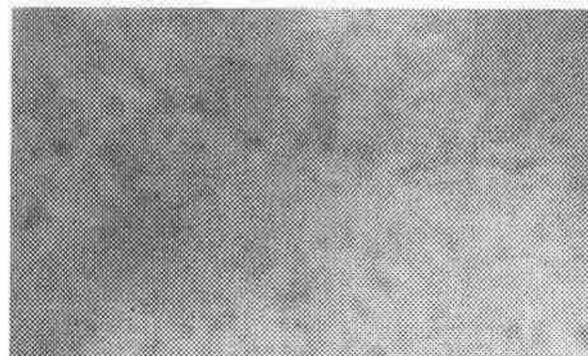
Planta cultivada nos pomares. O fruto alimentício, rico em substâncias minerais e vitaminas A,



B1, B2 e C, é muito saboroso, refrigerante, tônico e estomáquico.

Arroz

O arroz é rico em vitaminas A, B1, B2 e C, é uma das grandes bases da alimentação humana. O cozimento é bom para inflamações de estômago, intestino, bexiga, rins,



nas hemoptises, diarreias, dá-se em clisteres e também nas inflamações do intestino grosso (colites).

Guia da mãe

Por: Benedito Zeferino Kalundungo

Medicina Natural ou Naturopatia

Hoje em dia é cada vez maior o número de doentes que recorrem ao método de tratamento natural. Não porque o método moderno não é o mais eficaz, mas porque muitos acreditam que o método natural é mais originário, pois dispensa a utilização de elementos químicos no organismo humano.

Para sabermos mais sobre o método de tratamento natural, esta página traz como convidado o Doutor Domingos Hamuyela, especialista deste ramo de medicina.

Em 1978 começou a trabalhar como um ervanário simples, mais tarde ingressou nos estudos académicos, na área de medicina, onde se formou na especialidade de naturopatia em 1986, na República do Chile.

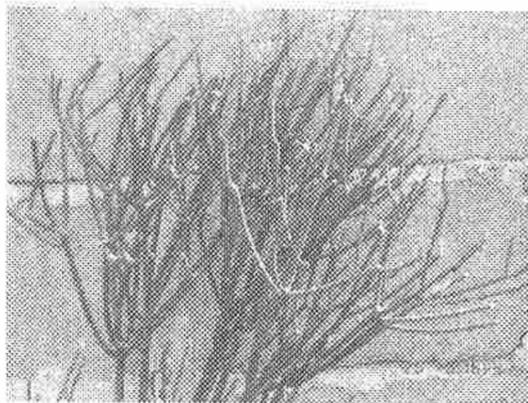


Segundo ele faz o tratamento a base dos métodos de medicina natural e da doutrina térmica por meio de lavagem de sangue.

Os medicamentos, que são utilizados, naquele centro de naturopatia são adquiridos no Huambo. As ervas, nomeadamente o Alecrim, Fenogrego, Azinhais e Cavalinha que tem efeito medicinal são recolhidas nas matas das áreas da comuna do Mbove.

O Alecrim depois de fervido as suas folhas o líquido uma vez tomado é bom para a cura de perturbações estomacais.

A Cavalinha pode ser mastigada ou fervida o líquido é bom para a cura também de perturbações do estômago.



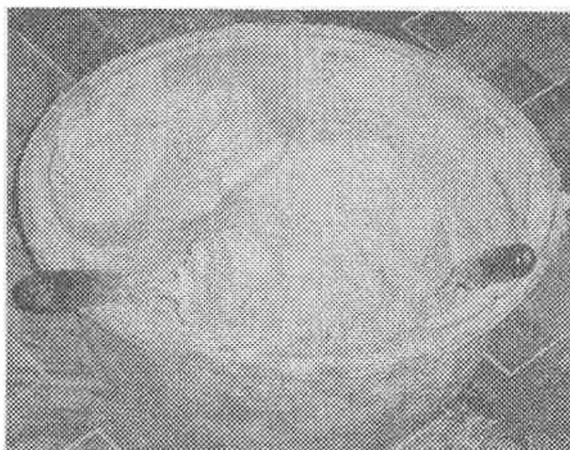
O Fenogrego e Azinhais têm utilidade para desarranjos do organismo, nomeadamente para gastrites, perturbações intestinais e

estomacais e são bons purificadores do sangue.



A argila que se utiliza no centro é retirada na beira do rio Culimahala e no município da Caála.

A aplicação de argila é feita aos doentes que sofrem de diversas



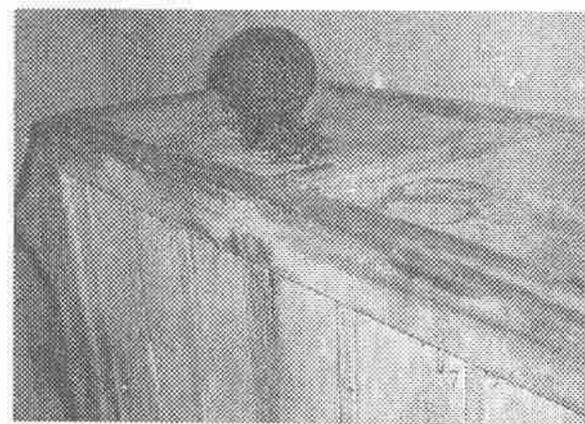
doenças como sejam de reumatismo, cicatrizes crônicas, e dores em diversas partes do corpo. Modo de aplicação: inicialmente unta-se com óleo à parte do corpo massageando durante alguns minutos até ficar bem aquecido. Em seguida coloca-se a argila no



local afetado e posteriormente

envolve-se com papel. Este tratamento é feito diariamente não importa a hora ou período e o tempo de aplicação varia de acordo com a doença.

Sabe que o corpo depende muito das temperaturas, quando falamos dos métodos térmicos, estamos a falar de temperatura.



Nós equilibramos a temperatura do interior do corpo como do exterior, utilizando a caixa de lavagem de sangue, que é uma caixa onde o paciente entra e o seu corpo é submetido a temperaturas altas de gases quentes, que são produzidos numa caldeira, num processo idêntico ao da destilação. Isto é o que significa doutrina térmica ou equilíbrio das temperaturas orgânicas.

Segundo o Doutor Domingos Hamuyela desde a abertura do centro, em Setembro de 2002 até hoje, já foram atendidos mais de 600 pacientes.

Diariamente são assistidos em média cerca de 10 pacientes.

No centro de Naturopatia Erva Hamuyela, são tratadas várias doenças como diabetes, febre tifóide, hipertensão arterial, infertilidade e reumatismo.

Durante o tratamento por meio do

método da doutrina térmica para o restabelecimento da sua saúde do doente, existem certos requisitos, que devem ser cumpridos, sobretudo na alimentação, porque muitas das vezes os alimentos são os causadores de várias doenças, por isso mesmo proibimos a ingestão de alguns alimentos aos pacientes, isto de acordo com a doença.

Um dos objetivos do centro é estender a sua acção até ao município da Caála, abrindo uma dependência do centro, pois existem naquele município pessoas que se deslocam diariamente até a sede da província, para efectuarem o tratamento.

Para o Doutor Domingos Hamuyela existem diferenças significativas entre a medicina natural e tradicional. A medicina natural ou naturopatia é a terapia realizada pelo próprio corpo. Os processos que utilizamos copiamos ao funcionamento do organismo humano. Se o corpo pretende eliminar substâncias tóxicas então ajudamos este organismo com os métodos que utilizamos.

A medicina natural é um ramo reconhecido, que usa os métodos de medicina convencional, mas os critérios são diferentes. A medicina convencional usa medicamentos que são contra bactérias, enquanto nós usamos alguns produtos, que estimulam o sistema nervoso para produzir o sistema imunológico, que acaba por expulsar as coisas inúteis do organismo humano.

Quanto à medicina tradicional consiste em utilizar superstições e material que fazem parte da tradição.

Domingos Hamuyela, Cimbanda co ku sakula omanu, ku lima wohulukāyi ovita eceya akwi epanduvali le celālā oco afetika okutalavaya lo vihembra vyumbundu, noke wafetika okutanga ko nepa yuhaye, hamāla ku lima wohulukāyi ovita eceya akwi ecelālā. Noke wafetika okutanga konepa yuhaye, yu hamāla ku lima

wohulukāyi ovita eceya akwi ecelālā le pandu, ko feka yo Chile. Eye olombolola okuti okusakula kwaye kwatamba lo vihembra vyumbundu kwenda okusakula lovuya oco osonde yiyele.

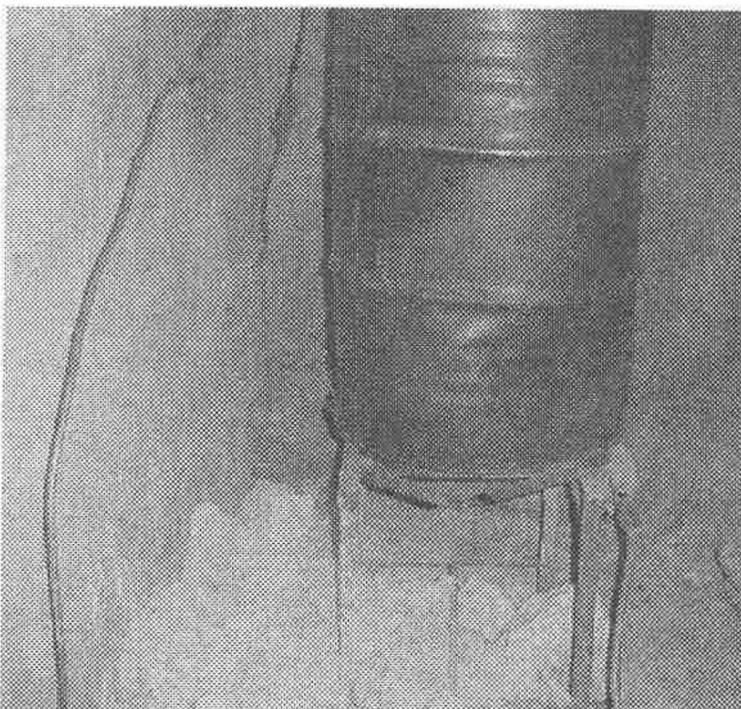
Ovihembra vyaco vasakula lavyo, visangiwa ko Huambo. Amela vaco o Alecrim, Fenogrego, Azinhais kwenda o Cavalinha. Vyosi evi vyupiwa ko Mbove, onata yaco yupiwa kolwi Culimahalaka katyamela ko Cahála.

Etimba lyomunu lyatamba enene



kovuya, nda tuvangula ke linga lyutokote tu kasi okuvangula ko vuya.

Etu tu sokisa ovuya wo vo kati kumosi lovu wo kilu lye timba pokati ko cikasya ci kwatisa okuyelisa etimba, vo cikasya caco ca tokota, omu tu kapa omunu, elinga limwe lilingiwa ndo ku kenja.



Onata yikapiwa kolombeyi vakwete ovoveyi valiyekala ndeci akatama, amome, kwenda evalo ketimba lyosi.

Ovihembra vikapiwa ndomo:

Tete etimba lyosi lisetekiwa lulela toke eci litokota.

Noke onata yikapiwa apa pali evalo, noke okuvungapo o papelo. Eci cilingiwa oloneke vyosi kalivala omunu ayongola. Cimbanda Domingos Hamuyela, hati tunde apa ocitumālo caco cayikula ko sāyi ye Nyenye Linene, kulima wolohulukāyi vivali la vali vatambula ale eci ca soka ovita epandu kolombeyi.

Teke olyo eteke vatambula eci ca soka ekwi kolombeyi.

Kocitumālo ca Hamuyela, vasakula ovoveyi valiyekala ndeci o diabete, o tifu, uveyi wo kutwe, vatatayala okumina, kwenda akatama.

Pokusakula lovuya, oco omunu akwate uhaye, cisukila okukwama vimwe kaviliwa, momo ovikulya vimwe ovyo vi nena ovoveyi.

Onjongole yavo okutandisa ovopange ko município yo ko Caála, momo valwa okuti okusanda uhaye civakisika okwenda ovinālā.

Cimbanda Domingos Hamuyela walombolola hati calitepa okusakula lovihembra vyumbundu kwenda okutāhā.

Okusakula lovihembra vitunda posi (naturopatia), vikwamiwa lalungembya vetimba. Ovipama vyosi vikwamiwa vyendelela leci cisukila etimba. Nda etimba lisukila okutundisa evi kavisukiliwa, tu kwatisako okutundisa lu loño wetu. Uloño ovu walisoka lovu wo kusakula unde, pole calitepapo kamwe.

Ndeci okutahā elinga limwe likwamiwa loku sima evi kavyakulihwile kwenda okusakula lovikwata vikola.

Terras geram conflito no Km25

No princípio de 2003 os grupos comunitários do projecto "vozes da paz" realizaram uma pesquisa sobre construção de paz. De entre os vários resultados, identificaram as terras como potencial conflito para o futuro.

A povoação do Km25 anda de costas viradas com o seu governo local por causa de um projecto que visa ocupar quatro mil hectares de terra para desenvolver a agricultura. Segundo o soba Avelino Kahala, os conflitos começaram já em Outubro do ano 2003 quando a

estudos feitos no Lungo indicavam que aquela zona não favorece para o cultivo de café. Logo foram orientados a reatar os contactos com a população do sector Km25. "Isto não é conflito mas sim o governo tem um projecto para implementar na área do Tchimemesse. Estamos a negociar com o proprietários e

da população depende daquelas terras. É dali que retiram o pouco da alimentação.

Para Alexandre Gabriel administrador do município da Caála, o governo da província quer desenvolver um projecto agrícola, que está integrado num pacote mais amplo que engloba, a extensão urbanística da cidade da Caála, onde o fomento da agricultura é necessário. Assim identificaram no Km25 um perímetro de quatro mil hectares. Desses quatro mil hectares a metade serviria para o projecto, que numa primeira fase precisaria de apenas mil hectares e o resto seria para as próprias populações desenvolverem um tipo de agricultura dirigido sob a orientação dos técnicos.

"A nossa prioridade é preparar a área a ser distribuída as populações. Há pessoas que tinham duzentos metros quadrados e outras até pequenas parcelas, mas agora de uma forma mais organizada poderá ter maior extensão em relação ao que tinham anteriormente". Disse o administrador da Caála.

Para aquele governante considera ver ultrapassado o conflito entre o governo e a população visto que os trabalhos já começaram e foram feitos vários encontros.

"O conflito está ultrapassado" afirma a parte do governo.

Como ele é pai e governo tivemos de ceder". Disse a população.



população veio informar que viram um branco a circular nos seus terrenos na área do Tchimemesse. Após esta informação foram à administração da Caála para impedir esta acção.

"Passado algum tempo fomos informados que o governo percebeu a nossa reclamação e foram para a localidade de Lungo". Rematou o soba. Quem partilha o mesmo pensamento é o representante do governo no sector do km25 António Cabral Ulundo que afirmou que depois destes conflitos de Outubro tinha sido chamado pela administração municipal para informar ao povo que podia estar descansado, pois o governo havia compreendido a reclamação dos populares.

O António Ulundo avançou dizendo que na última reunião de Janeiro de 2004 com o governo da província foram informados que os

existe garantias de desbravar os quatro mil hectares, sendo três mil para os possuidores e mil serão para a plantação de café. Em benefício a comunidade terá um posto de saúde com capacidade de internar 10 ou 15 doentes e duas escolas uma do Iº e outra do IIº nível". Frisou o homem forte do governo no Km25 António Ulundo.

Mas a população contraria esta opinião e chama mesmo isto de conflito. "Nós só estamos a aceitar porque a pessoa a quem podíamos recorrer para resolver o problema é a mesma que está a receber as nossas terras". Disse Avelino Kahala quando reagia as palavras do administrador local. Na mesma linha de pensamento está a Angélica de 12 anos de idade estudante da 2ª classe que afirmou não ser justo receberem as terras dos seus pais, enquanto o João Luís, defende que a subsistência

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)